

## Fortes chuvas castigam Zona da Mata

Postado em: 13/02/2020 às 19h29

Cidades da região tiveram pontos de alagamentos; Santos Dumont, próximo a Juiz de Fora, foi o município onde mais choveu em Minas nas últimas 24 horas

**Por Leticya Bernadete e Gabriel Silva (estagiário sob supervisão do editor Eduardo Valente)** As fortes chuvas que atingiram a Zona da Mata nas últimas 24 horas causaram estragos nos municípios da região. O Corpo de Bombeiros registrou alagamentos em Tocantins, Guiricema, Tabuleiro, Recreio, Cataguases, Piraúba, Astolfo Dutra, Muriaé e São Sebastião da Vargem Alegre. O número de desalojados e desabrigados está sendo levantado. Por conta do alto volume das águas, Cataguases e Dona Euzébia também estão em alerta de inundação. Em Piau, a Pequena Central Hidrelétrica (PCH), de responsabilidade da Cemig, estava em alerta desde a última quarta-feira com a possibilidade de chuvas intensas. Com o volume de água mais do que dobrando entre às 20h de quarta e meia noite desta quinta-feira, a Cemig, por meio de nota, informou que a PCH passa por manutenção nas unidades geradoras e “tem repassado a vazão do rio por meio da crista livre”. Dessa forma, após o reservatório atingir o volume máximo, toda a água que entra é repassada pelo rio do município, gerando impacto nas cidades vizinhas, como Tocantins, Rio Pomba, Guiricema e Tabuleiro. Nessas cidades, pessoas ficaram ilhadas por conta das inundações, mobilizando o Corpo de Bombeiros e agentes das prefeituras municipais para socorrer os munícipes. “Até o momento, não tivemos nenhuma notícia de morte. Tivemos danos materiais, várias famílias desalojadas, comunidades isoladas, estradas sem acesso”, elenca o prefeito de Tocantins, Ieder Washington de Oliveira (PHS), afirmando, também, que o volume das chuvas desta madrugada foi “muito maior” que o observado em janeiro. “Choveu torrencialmente desde 1h desta quarta. Nós já tínhamos diversas famílias atingidas pelas chuvas do dia 24, agora temos novas famílias que estão sendo atingidas”, completa. **Sem água e aulas suspensas** Segundo o prefeito, alimentos recolhidos para abastecer populares prejudicados pelos temporais anteriores vão, também, ajudar agora. As chuvas também impactaram no abastecimento de água de Tocantins, que está temporariamente interrompido sem previsão de retorno. As aulas no município, na rede estadual e municipal, que haviam retornado nesta semana, foram suspensas, e a orientação é para que os populares evitem transitar nas áreas mais afetadas. Apesar de a PCH estar em Piau o secretário de Governo do município, Eduardo Fonseca de Castro, informou que a situação segue controlada. “O Rio Piau não voltou ao nível normal, mas, ao menos, parou de subir”, confirma. Não há informações de desalojados na cidade, que permanece com a rotina normal até o momento. **Moradores estão ilhados em Rio Pomba** A cidade de Rio Pomba passa por uma situação semelhante à de Tocantins. Moradores da zona rural do município estão ilhados com a precariedade da pavimentação que liga à região urbana. Conforme o prefeito Marcos Pascoalino, a drenagem não suporta o volume intenso das chuvas atípicas desta quinta-feira. “O rio do município está dando medo. E eu jamais vi tanta chuva, com mais de 12 horas seguidas. Não existe solo que aguente”, destaca o prefeito. O município está em situação de alerta, com agentes da prefeitura prestando apoio aos munícipes de modo contínuo, segundo o prefeito. “A nossa grande preocupação é para que a comunidade diminua a circulação no período da noite, principalmente nas proximidades dos rios”, alerta Pascoalino. Em consequência, também transbordou o Rio Pomba, que recebe águas do Rio Formoso. Por esta razão, há enchentes registradas nas cidades de Astolfo Dutra, além de causar alerta em Dona Euzébia e Cataguases, por conta do volume das águas da região que escoam pelos municípios, segundo a corporação. **Tabuleiro está dividida com cheia do Rio Formoso** Em Tabuleiro, as chuvas prejudicam a circulação da população e impede, até mesmo, com que algumas pessoas cheguem ao trabalho. É a situação de Leni Silva, que é funcionária de uma fábrica dentro do município. “Eu moro de um lado da cidade e do outro lado é a fábrica onde eu trabalho. Não há como transitar, a água já está chegando na rua”, lamenta a moradora, que também afirma que o volume de água está acima das chuvas anteriores, com a água invadindo casas em outros locais da cidade, segundo ela. **(Fonte: Tribuna de Minas, 13.02.2020)**